



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**ESTUDO DO JAVALI (*Sus scrofa* L.)
NA ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA
DO SUDOESTE ALENTEJANO
E COSTA VICENTINA**

PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Carlos Manuel Borges Costa

CASTELO BRANCO

1993

ÍNDICE

	Página
INTRUDUÇÃO	
I - MATERIAL E MÉTODOS	1
II - VESTÍGIOS INDIRECTOS	4
2.1. Pegadas	4
2.2. Trilhos	6
2.3. Dejectos	6
2.4. Fossados	8
2.5. Espojadouros	10
2.6. Camas	10
2.7. Ninhos	12
2.8. Marcas nas árvores	
A) Marcas de lama	12
B) Marcas de navalhas	14
2.9. Bolas mascadas	15
III - DISCUSSÃO DAS OBSERVAÇÕES REALIZADAS NOS TRAJECTOS DA ZONA DE ESTUDO	18
IV - OBSERVAÇÕES DIRECTAS	21
V - DISCUSSÃO DOS DADOS DOS INQUÉRITOS	22
5.1. Cronologia da colonização	22
5.2. Biótopos de ocorrência; Ocorrência; Situação e épocas do ano que mais se observa ..	23
5.3. Período do dia em que mais se observa Tendências gregárias	24

5.4. Prejuízos na agricultura; Estado de desenvolvimento da cultura; Forma de resolução dos prejuízos	25
5.5. Existência de porcos de montado; Cruzamento com o porco doméstico	25
5.6. Encontro de cadáveres; Casos de peste suína	26
5.7. Javalis abatidos (Modalidades); Ordenamento; Casos de envenenamento intencional	27
6. Distribuição do javali dentro e fora da A.P.P.S.A.C.V.	28
VII - ANÁLISE DAS BOLAS MASCADAS	30
VIII - IMPACTOS CAUSADOS JUNTO DAS POPULAÇÕES	
8.1. Prejuízos na agricultura	32
8.1.1. Meios utilizados pelos moradores locais de modo a impedir os prejuízos na agricultura .	35
9. Modalidades de caça ao javali praticadas na A.P.P.S.A.C.V.	36
10. Cruzamento do porco com javali	38
XI - CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
BIBLIOGRAFIA	42

ANEXOS

RESUMO

Nos últimos anos tem-se verificado uma expansão da população de javalis (*Sus scrofa*) no nosso país.

Como resultada, a A.P.P.S.A.C.V, foi recentemente ocupada por esta espécie, encontrando aqui todas as condições necessárias para a sua fixação e desenvolvimento.

Pretende-se com este trabalho contribuir para um melhor conhecimento da distribuição do javali na área.

A análise de conjunto do processo (inquéritos) resulta assim bastante confuso, embora pareça provável uma emigração com origem em núcleos já existentes na Serra do Espinhaço de Cão e Serra do Caldeirão (entre Odemira e Ourique),

Foi analisado o seu comportamento, tendo-se verificado uma alteração ao longo dos meses de estudo.

Durante os meses em que as culturas agrícolas se encontram nos campos, a actividade do javali concentra-se mais neste tipo de locais e nas zonas onde existe água.

Quando começam a cair as primeiras chuvas, e as culturas já foram retiradas, a sua actividade concentra-se mais nos matos e nas florestas.

Os seus vestígios diminuem nas albufeiras, em virtude de existirem grande número de charcas que satisfazem que as suas necessidades: - termorregulação, - limpeza.

As análises feitas às bolas mascadas “maxuço, com base nos dados, e uma vez que não se dispõe da quantificação do teor energético, supõe-se que este comportamento do javali se relacione com a obtenção de energia suplementar proveniente dos hidratos de carbono mais facilmente assimiláveis e que se encontram nas espigas.

Nas Áreas Protegidas, Parques Nacionais, Parques Naturais e Reservas Naturais a passagem de credenciais não deveria ser generalizada para todos os casos de prejuízos na agricultura mas sim estudar cada situação de forma a salvaguardar os interesses do agricultor e a protecção da espécie.

Existem inúmeros casos de cruzamentos de javali com o porco doméstico na A.P.P.S.A.C.V. e nas áreas envolventes, orgulhando-se os moradores locais da sua criação, embora afirmem que a sua evolução em peso é menor que nos porcos.

Estes cruzamentos contribuem para a alteração do património genético da espécie, tornando-se consideravelmente mais vulnerável.

Concluindo, é indispensável existir um melhor ordenamento da caça a esta espécie, uma perfeita fiscalização mais eficaz, assim como o aumento dos recursos técnicos e humanos, de modo a que se proteja de uma forma sadia e frutuosa a relação javali/homem.